

**ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NA FESTA DE NOSSA
SENHORA DA ACHIROPITA NO BEXIGA, SP EM TEMPOS DE PANDEMIA
COVID-19⁴²²**

Iêda Litwak de Andrade Cezar⁴²³

Camila Escudero⁴²⁴

Joseana Maria Saraiva⁴²⁵

RESUMO: A festa italiana N^a S^a da *Achiropita*, evento histórico-cultural, religioso e gastronômico celebrada anualmente no bairro do Bexiga - Boa Vista, São Paulo. É uma ação voluntária para arrecadar fundos ao amparo de pessoas em vulnerabilidade social. O estudo tem como objetivo identificar estratégias de comunicação utilizadas pela Edição Especial - 94^a da Festa em 2020 diante da crise sanitária causada pelo Covid-19. Trata-se de uma pesquisa teórica, de revisão bibliográfica integrativa na qual foram explorados em *sites*, redes sociais, e documentos impressos sobre os fenômenos estudados. Os resultados evidenciam que em superação ao isolamento social, o e-commerce contribuiu para efetivação do evento. Considera-se, portanto, propostas de comercialização e, sobretudo, possibilitando a preservação de um patrimônio religioso e culinário com suas múltiplas expressões culturais e simbólicas que foram incorporadas à realidade paulistana a partir de movimentos migratórios, registrado em redes de comunicação e *folkcomunicacionais* que recriaram as marcas gastronômicas da referida festa.

Palavras-chave: Festa Religiosa Popular; Comunicação/*Folkcomunicação*; Gastronomia.

1 Introdução

Os estudos sistematizados sobre a historiografia da Festa de Nossa Senhora *Achiropita* realizada anualmente no bairro do Bixiga em São Paulo, vêm despertando o interesse de muitos analistas acerca desse evento ao longo da história. As apreciações são resultadas, antes de tudo da dinâmica da evolução desse fenômeno, principalmente, em relação ao destaque que vem sendo dado a cada ano a referida festa como um evento de caráter não apenas religioso, mas, econômico, social e cultural.

Conforme a época, a sociedade e o contexto socioeconômico, político e cultural, as representações e os sentimentos em relação as festas populares religiosas foram se multiplicando, mudando e adquirindo novos significados. Entre as diferentes formas de abordar

⁴²² Programa Pós-Graduação em Comunicação Social - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

⁴²³ Doutoranda em Comunicação Social (UMESP), Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local e Licenciada/Bacharela em Economia Doméstica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Membro Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Diversidade Cultural - Grujord/CNPq e o Consumo e Ciberultura - [GPCiber/CNPq. iedalitwak_ufrpe@yahoo.com.br](mailto:iedalitwak_ufrpe@yahoo.com.br)

⁴²⁴ Doutora em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ) Doutorado-Sanduíche na *University of Illinois - Chicago (UIC)*, no *Latin American and Latin Studies Program*, Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. camila.escudero@metodista.br

⁴²⁵ Doutora em Serviço Social, Mestre em Nutrição. Licenciada/Bacharela em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Profa. Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social, Departamento Ciências do Consumo, UFRPE, Brasil, joseanasaraiva@yahoo.com.br

esse fenômeno na literatura contemporânea, evidencia-se a discussão que à ênfase a evolução desse acontecimento não apenas como patrimônio cultural, mítico, religioso, como expressões de fé coletiva, mas, também como tem sucedido nas metrópoles, como fenômeno turístico, de massa, econômico, gerador de emprego e renda, além de assistencialista no amparo dos necessitados, não resolvendo o problema, mas amenizando as dores.

Essa análise passa pela construção de um pensamento inovador e ao mesmo tempo integrador sobre as festas populares trazendo a luz outros entendimentos acerca desse fenômeno. Segundo Oliveira (2007) as festas religiosas são capazes de reunir aspectos tradicionais e modernos, reforçando o pensamento de Amaral (1999) que chama de modos de “festejar à brasileira”. Para Oliveira, trata-se da ampliação da festa com vistas ao turismo religioso e sua inclusão em uma rede regional de fluxos de divulgação, participação e diversidade cultural, de lazer e de fé.

Nesse aspecto, atualizamos o estudo trazendo a análise da edição de 2020 da festa de Nossa Senhora *Achiropita* promovida pela Igreja Católica que de forma representativa reúne aspectos tradicionais e modernos, e que mobiliza um conjunto de pessoas da comunidade direta e indiretamente ligadas a igreja na sua organização e realização mesmo em épocas de pandemia, de afastamento social, como mostra esse estudo.

Sem prescindir das devoções dos peregrinos que participam da festa de Nossa Senhora *Achiropita* de todo Brasil, esse evento popular apresenta características significativas que demonstram que a devoção religiosa e popular, jamais abstrai do entretenimento, do lazer e dos negócios que envolvem as organizações públicas e privadas com ou sem fins lucrativos que conformam essa festa. No plano comercial, a festa oferece extensiva gastronomia de diversas regiões da Itália, cujas preparações se tornaram um importante atrativo turístico-cultural, expressando os hábitos alimentares dos/as frequentadores/as. As preparações são comercializadas e os lucros das vendas revertidos para obras sociais da igreja. Como é tradição nas festas populares religiosas, além da gastronomia, o evento estudado, conta com outros atrativos como, as missas, os cortejos, quermesse, músicas, danças típicas, jogos e brincadeiras.

Pensando na segurança dos organizadores e frequentadores/as da festa, considerando a conjuntura da crise sanitária - a pandemia causada pelo Covid-19, e tendo em vista evitar aglomerações, a paróquia de Nossa Senhora *Achiropita* utilizou de várias estratégias de comunicação e *marketing* na perspectiva de manter algumas atividades da referida festa, sem comprometer o protocolo de saúde pública - de afastamento social determinado pela Organização Mundial de Saúde - OMS (2020), que são analisadas nesse estudo.

O estudo aborda as concepções de festas populares, religiosas e culturais e suas interrelações com o processo de comunicação e de *folkcomunicação* defendidos por Marques de Melo (2008); Schimidt, (2009); Escudero (2017); Oliveira (2007). Para tanto estruturamos o estudo em três itens que se constituem em Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais. Nessa direção, o estudo segue a perspectiva de alcançar o objetivo de identificar as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de gestores responsáveis pela Edição Especial - 94ª Festa de Nossa Senhora da *Achiropita*, em 2020, ponderando a conjuntura de pandemia e como essas estratégias contribuíram, sem abstrair as devoções dos peregrinos, devoção religiosa e popular, sobremaneira, sem desconsiderar a atividade de comercialização com foco na atividade da gastronomia como negócio que conforma a lucratividade da festa.

Para tanto, a pesquisa teórica, de revisão bibliográfica de caráter integrativo, explorou o fenômeno em questão, por meio da investigação em *sites* que compõem as redes sociais - *Google, Youtube, Facebook e Web*, bem como, em livros, periódicos científicos, bancos de dissertação e teses, constituindo-se fontes seguras para compreensão do fenômeno estudado.

2 A festa e a celebração de Nossa Senhora da *Achiropita*: origem, evolução e perspectivas

Segundo historiografia descrita pela própria Paróquia de Nossa Senhora *Achiropita*, a construção deste fenômeno vem desde épocas remotas, mais, especificamente, do ano de 580. Tudo começou com o capitão Maurício que enfrentou uma grande tempestade em alto mar e suplicou a Nossa Senhora sua proteção. A súplica acompanhou a promessa de que, fosse acudido, juntamente com a sua tripulação, em gratidão edificaria um santuário em sua homenagem. Desviado pelos ventos, por milagre, conseguiu se salvar e, na aldeia em que atracou encontrou um monge que lhe falou: “Não foram os ventos que o trouxeram para este lugar, foi a Virgem Maria, para que nesse local o senhor construa um santuário, quando o senhor for eleito imperador”. A profecia se cumpriu e o santuário foi construído em Rossano – Calabro, comuna na Itália da região da Calábria.

No santuário, um artista da região iniciou uma pintura parietal da imagem de Maria, mas acontecia algo estranho ao pintar no período do dia, durante a noite essa pintura desaparecia. Por motivo do desaparecimento da imagem de Maria no interior da capela, contratou-se um vigia para cuidar da entrada de estranhos na igreja. Certa noite, uma senhora com uma criança no colo pediram ao sentinela para entrar na igreja para rezar. Por sua demora, chamou a atenção do vigilante que foi verificar o que acontecera. Além de não encontrar a senhora com a criança, observara uma belíssima imagem no interior do templo com a mulher e o menino em seus braços.

Mesmo local onde era estampada a pintura que desaparecia durante a noite. Assustado, saiu desvairadamente gritando pelas ruas do bairro sobre o ocorrido: “Nossa Senhora Achiropita! Nossa Senhora Achiropita!”. Acontecimento registrado como primeiro milagre de Nossa Senhora, dando início as ações de devoção e comemoração a Madona Achiropita.

O sentido etimológico da expressão *Achiropita*, *A-kirós-pita*, tem ascendência do grego *Byzantine*, *Madona Achiropita* ou *Maria Achiropita*, diz respeito “não feito à mão”, ou seja, imagem que não tem em sua identidade um artista plástico, não assinada por uma pessoa. Então, a terminação *Achiropita* surge para descrever a imagem sagrada, da milagrosa que surge sem aclaração, sem participação da feitoria de mãos humanas.

Entre tantos nomes proclamados, o de Nossa Senhora da *Achiropita*, atribuído a Maria, Mãe de Jesus Cristo, é registrado na igreja de Rossano na Itália. Nesse contexto, se atribui a grande maioria dos títulos dados à Virgem Maria relacionados às diversas práticas de devoção Marianas espalhadas por todo mundo que podem ser divididas em aparições, Vida de Maria, Sacramental e Ícones Milagrosos. Para a Igreja Católica, são títulos relacionados a doutrina, dogmas vastamente reconhecidos por seus devotados: “Mãe de Deus”, “Virgem” e “Imaculada”, onde sua imagem original: A imagem original de Nossa Senhora *Achiropita* se encontra na Catedral de Maria Santíssima *Achiropita*, na Itália, onde é reverenciada pelos fiéis. É uma imagem em afresco, com traços que remetem às mulheres camponesas da Calábria.

Outro fato curioso que desperta atenção na história da Santa Maria na Catedral de Rossano, na Itália, em séculos passados a imagem acolhida no interior da capela recebia uma proteção, barreira de sete camadas de vidro à preservação à impactos de diversas naturezas. Além do mais, esse cenário estabelecia um clima misterioso. Entretanto, mais tarde essas camadas de vidro foram retiradas, deixando a pintura da Santa visível aos olhos de seus beatos e turistas que ali chegavam em devoção para conhecer sua história, conforme mostra imagens abaixo.

Figura 1 – Cattedrale di Maria Santissima Achiropita



Figura 2 – Madonna Maria SS Achiropita



Fig. 3 – Festa Madonna Maria SS Achiropita



Fonte: <http://www.coriglianoinforma.it/NEWS/mynews.asp?iCODICE=9217&iSERCH=parrocchia>

De acordo com Santos (s/d) por volta de 1833 ocorrera um terremoto deixando toda parte frontal da Igreja N^a S^a *Achiropita* destruída. Anos mais tarde, toda sua fachada da Igreja

foi reconstituída. Mas foi diante o milagre observado pelo guardião da Capela, que os fiéis, a comunidade local e representantes da Igreja começaram a se reunir em devoção a Santa, como também resolveram organizar a Festa - Dia de Nossa Senhora *Achiropita*, a *Madona Achiropita* para arrecadar dinheiro e realizar benfeitorias. O evento só ganhou status turístico algum tempo depois. Já no Brasil a história de Nossa Senhora *Achiropita* ganha popularidade com a imigração dos italianos até os dias atuais.

3 A chegada dos imigrantes italianos no Brasil e a popularidade de N. S^a Achiropita

A chegada dos italianos no Brasil foi motivada por uma grande crise econômica, política e social que passava a Itália durante metade do século XIX deixando o povo em estado de calamidade, desempregados e sem recursos para manter suas necessidades ao menos as básicas de sustento a família.

Por volta de 1870, com o processo de unificação entre Brasil e Itália embarcações seguem superlotados a destino do Brasil para aportar nos portos do Espírito Santo e São Paulo, onde esses imigrantes iam trabalhar em cafezais; outros iam para Rio Grande do Sul e Santa Catarina para trabalhar no campo para exploração agrícola, conforme cadastro realizado na Itália antes mesmo de serem embarcados.

São milhares de famílias italianas que chegaram ao Brasil em caravanas, navios de aparência simples, precária e superlotados. De acordo com historiadores do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, os *italo-descendentes* teve no país sua acomodação espontânea, vinham arriscar a sorte nas cidades e nos cafezais, entre eles, trabalhadores, padres, músicos, arquitetos, industrialistas, alfaiates e artistas plásticos.

Assim, foi a aprovação da Lei de Subvenção Governamental para custear a imigração, que promoveu a vinda desses imigrantes italianos ao Brasil visando introduzir nos cafezais o sistema de parceria de mão de obra branca, livre em paralelo ao trabalho escravo. Contudo, parte deles vindos da Calábria não se interessavam em trabalhar nos cafezais, seguiram para residir no Bairro do Bixiga, Bela Vista – SP.

Junto aos imigrantes, sua cultura, culinária, rituais religiosos com manifestações fervorosas de fé, e expressões de comunicação estabeleceram um diálogo intercultural com a comunidade, a cultura e a fé católica. São lembranças que estabelecem a capacidade de preservar e reunir saberes, fazeres, sentimentos e emoções. Conforme descreve Marcelo Panis (1979) herança que esse povo trouxe em suas memórias para terras brasileiras e que reproduzem

ano a ano um resgate do patrimônio cultural, atentando para a importância da manutenção dos bens culturais ítalo-descendentes.

Em se tratando de cultura, Roque Laraia (1986, p59) descreve como:

[...] sistemas que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante.

Desta maneira, muitos italianos se fixaram na maior cidade da América Latina, a metrópole de São Paulo, instalando-se em muitos lugares e junto a eles sua cultura. Muitos numa chácara de um senhoril de cognome Bixiga, bairro circunscrito até hoje como cercania acolhedora da Bela Vista, SP. Trouxeram na bagagem a imagem de uma Santa e na memória o calendário religioso da terra natal, N^a S^a *Achiropita*, realizando celebrações de missas em sua devoção e disseminando uma gastronomia rica em preparações culinárias da Itália, patrimônio material e imaterial europeu.

A origem da Festa N^a S^a *Achiropita* se dava com quermesses, barracas bem singelas para a comercialização de comidas preparadas pelas “*mamas*”. Faziam sorteios de prendas, leilões sobre carroças, pau de sebo para a meninada e uma animada banda de nome *Bersaglieri* para o qual vinham músicos da Itália para tocar e cantar canções de sua região. Havia também o cortejo em devoção a *Achiropita* que acontecia num carro que levava a imagem da Santa toda decorada com rosas e fitas em suas mãos. Por onde passava a procissão, as famílias nas sacadas de suas casas decoradas com colchas e toalhas coloridas, apreciavam e faziam suas doações em dinheiro para ajudar na compra do terreno e construção da igreja.

Assim, expressões de fé e cultura são espalhadas pelo bairro do Bixiga e toda metrópole de São Paulo. São tradições com práticas religiosas promovidas anualmente com uma programação gastronômica tipicamente italiana, uma ementa de pratos como *pastas* ao molho de tomates, espaguete à moda *Achiropita*, *folgazas*, *fricazza*, *melanzana al forno*, *peperone al forno*, *polentas*, *sfogliatele* e *canolli*, *antepastos* dentre outros.

Uma culinária focada na transmissão do saber e fazer, que comunica, tem representatividade de uma cultura alimentar característica de determinada região, que aproxima a comunidade. Para Claude Lévi-Strauss (2004) a lógica e o conteúdo da alimentação, a ordem que regula a comida, a mesa (o que se come, como se come, com quem se come, a lógica dos diversos lugares e funções à mesa), alcança-se um saber antropológico decisivo” (2004, p. 2).

O que significa para Mikhail Bakhtin:

O encontro do homem com o mundo que se opera na grande boca aberta que mói, corta e mastiga é um dos assuntos mais antigos e mais marcantes do pensamento humano. O homem degusta o mundo, sente o gosto do mundo, o introduz no seu corpo, faz dele uma parte de si (2008, p. 129).

Nesse entrosamento, o fenômeno cultural alimentar se apresenta como bens culturais que vão muito além do ato de comer para se nutrir. Comunicam representações sociais, sobrevivência de um patrimônio intenso, culturalmente tecido por pessoas que perpetuam técnicas e mantêm costumes intercedido por saberes, fazeres, sabores, ingredientes e técnicas que são passadas de geração em geração, na formulação, produção, comercialização e consumo dessa culinária.

Segundo Andrade Cezar (2013, p.6)

É um ato de comunicar algo, comunicar a presença de bens culturais, pois onde toda ação de alimentar-se se fortalece em muitos contextos com valores simbólicos e se apresentam como elemento decisivo da identidade cultural humana e como tal, como um dos mais eficazes instrumentos de comunicação de um patrimônio.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - bens culturais:

Dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares - como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas (IPHAN, 2006).

A Festa de N. S^a *Achiropita* é assim, uma comemoração vivenciada pela comunidade com uma culinária típica, ao som da música e danças típicas folclóricas, artesanato, *show* de fogos que envolve a preservação de um patrimônio e o trabalho voluntariado para subsidiar sete projetos sociais e amparar moradores de rua, entre eles um centro educacional, assistência infanto juvenil, assistência a casa de recuperação de dependentes químicos, assistência à Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas.

São bens simbólicos, conforme Roger Chalier (1995), práticas culturais que legitima uma tradição secular e acolhe a assistência social aos necessitados. No entanto, São Paulo tem não apenas acompanhado essa tradicional festividade, mas também movimentado a economia local com o turismo, o mercado e realizado um trabalho social significativo de amparo a pessoas que vive em situação de vulnerabilidade social.

Seguindo toda essa historiografia, o trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de comunicação empreendidas pelo movimento dos imigrantes italianos, moradores do bairro do Bixiga, circunvizinhança e pela igreja Nossa Senhora *Achiropita* durante a Edição Especial - 94^a Festa de Nossa Senhora da *Achiropita* - São Paulo em 2020 diante a pandemia de *Covid-19* para continuar mantendo as obras sociais realizadas pela Paróquia, como de costume em todos os anos.

De acordo com o Ministério da Saúde - MS, o *COVID-19* é uma enfermidade causada pelo coronavírus, *SARS-CoV-2* que exibe comportamento clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, a maioria dos indivíduos contaminados (cerca de 80%) pelo *COVID-19* podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (sintomas brandos), em torno de 20% dos casos detectados podem requerer atendimento hospitalar devido complicações respiratórias, e dentre 5% podem necessitar de suporte ventilatório (2020). Nesse panorama a Organização Mundial de Saúde – OMS repassa para todos os países em âmbito emergencial protocolos e medidas de distanciamento social.

Diante a pandemia de *Covid-19*, a tradição religiosa, a preservação dos bens culturais, da cultura alimentar que integra anualmente as comemorações à Nossa Senhora da *Achiropita* exige um outro formato, imprimindo novos comportamentos e significados à sociedade paulista. Sendo a Festa reinventada, utilizando como suporte maior as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, a *internet*, ambientes de navegação em *sites*, *home page*, redes sociais, interface gráficas amigável - aplicativos e o próprio comércio eletrônico com subsídio de interface gráficas amigáveis - aplicativos. Com esse novo formato, a Festa de N^a S^a da *Achiropita* é refuncionalizada para atender as demandas das práticas religiosas, como manutenção das obras sociais e conservação da cultura.

Para efetivação desse trabalho utilizamos uma pesquisa exploratória em *sites* que compõem as redes sociais - *Google*, *Youtube*, *Face Book* e *Web*. Trata-se de uma abordagem que se baseia em dados de textos de *internet*, em documentários, vídeos no *YouTube*, imagens e entrevistas gravadas em redes sociais. Consideramos uma estratégia diversas de investigação e análise dos fenômenos sociais capaz de descrever o acontecimento em sua origem e as transformações que ocorreram devido afastamento social provocado pela pandemia.

4 Estratégias de comunicação empreendidas pelos organizadores da 94^a Festa de N^a S^a da *Achiropita* para superar o isolamento social exigido pela pandemia.

No cenário da pandemia do *Covid-19* não foi possível realizar 94^a Festa Nossa Senhora da *Achiropita* quão de frequente, com missas, cortejos, quermesse, comercialização de comidas, músicas, danças típicas, jogos e brincadeiras, diante da necessidade de cumprimento do protocolo de saúde pública - de afastamento social comunicado pela MS-OMS. Desta maneira o evento foi refuncionalizado, estabelecendo-se novas estratégias de comunicação e *marketing* numa Edição Especial.



redefolkcom



Figura 8 – Layout da Festa Nossa Senhora da Achiropita edição 94^a - 2020.



Fonte:

<https://www.sobrevivaemsao paulo.com.br/2020/08/ festa-de-nossa-senhora-achiro pita-a-distancia/>

Figura 9 – Edição Especial - Delivery



Fonte:

<https://www.revistasampa.com.br/2020/04/18/ festa-de-nossa-senhora-achiro pita-sera-realizada-em-live-e-pedidos-podem-ser-retirados-em-forma-drive-thru/>

Figura 10 – Festa de N. S. Achiropita realizada em Live e pedidos retirados em forma Drive-Thru



Fonte:

<https://www.sobrevivaemsao paulo.com.br/2020/08/ festa-de-nossa-senhora-achiro pita-a-distancia/>

A 94^a Festa N^a S^a da Achiropita em Edição Especial ganhou *status* de um evento remoto - híbrido com auxílio das TIC's, uso de dispositivos que acompanham essa evolução pós-moderna, do *e-commerce* como espaço para proposta de *folkmarketing* na divulgação da Festa para comercializar produtos e serviços fazendo uso de ferramentas como, aplicativos de *delivery* e *drive-thru* (pratos típicos da festa). Tudo muito bem planejado e organizado nas cozinhas da Paróquia, assim angariando fundos para manutenção das obras sociais da Igreja de Nossa Senhora da Achiropita.

De acordo com Escudero, o processo de comunicação dos imigrantes é conservado:

... migrantes continuam a manter laços fortes, emotivos, de lealdade e filiação das famílias, tradições, instituições e organizações políticas em sua terra natal, os avanços das “tecnologias de contato” poderosamente afetaram a extensão, intensidade e velocidade com que eles podem fazê-lo” (2017, p.62).

Sobre esse entendimento dos estudos culturais popular, Canclini (1997) destaca que a “cultura envolve o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação da vida social”. Pois é um espaço *folkcomunicacional*, de multiculturalidade, evidenciando uma série de mudanças nos processos de significação, redefinição e hibridização da cultura diante uma pandemia que atinge continentes.

Marques de Melo (2008) compreende que:

A *folkcomunicação* adquire cada vez mais importância pela sua natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridização simbólica. Ela representa inegavelmente uma estratégia contra hegemônica das classes subalternas (p.25).

Nesse sentido, a festa de N^a S^a Achiropita consegue ser refuncionalizada, possibilitando a comunicação e permanência da cultura, ao mesmo tempo que ganhando novos espaços. Para Luiz Custódio:

O mercado imprime novos significados, não apenas na preservação da cultura raiz, mas, estratégias inovadoras são implementadas para que essas manifestações sejam reinventadas e possam cumprir funções na sociedade contemporânea capitalista (2018).

Essa mudança carrega junto novas estratégias *folkcomunicacionais* empreendidas por toda comunidade do bairro do Bixiga na Edição Especial - 94ª Festa da *Madona Achiropita*, alcançando diversas mídias. Reprojetando a comemoração e comercialização da festa veiculada em *sites* e redes sociais para o público como um todo. Uma verdadeira mudança de comportamento dos organizadores da festa, dos fiéis e consumidores.

São festas com laços de amizades carregadas de história, da cultura da imigração italiana no Brasil que saem do espaço do senso comum para o fortalecimento de identidade, que ganha novos contornos e sentidos, novas perspectivas dentro do contexto do espaço virtual e *folkcomunicacional* diante a pandemia do coronavírus.

De acordo com Cristina Schimidt (2009, p.9) no contexto da *folkcomunicação*:

[...] novos caminhos têm sido delimitados para os estudos com a multiplicação de formatos e conteúdo de comunicação digital, os grupos de cultura *folk*, marginalizados dos processos midiáticos hegemônicos, vislumbraram possibilidades de posicionamento e divulgação de sua produção.

Muitas manifestações populares – antigas ou recentes - se atualizam para se integrar às novas linguagens. Uma sociedade globalizada com informações rápidas e em grande quantidade exige uma inserção de todos. A construção de uma comunicação própria a “um mundo” específico torna-se ferramenta de conhecimento e fortalecimento de grupos.

Nesse sentido, essa interação do presencial e virtual fortalecem as manifestações da cultura popular - italiana que constituem meios de comunicação que não apenas expressam uma determinada ideia, mas representam também uma forma de ação na mídia desses grupos nessa versão – Edição Especial da Festa.

A presença da mídia permitiu envolvimento efetivo e foi fundamental no processo de reconstrução da festa, a 94ª Festa Nª Sª da *Achiropita*. Tal proximidade dos meios de comunicação de massa, manutenção do imaginário simbólico das pessoas, dos imigrantes italianos traz uma verdadeira mudança paradigma.

Foi um ano atípico, com uma equipe de voluntários bem menor devido orientações de afastamento social, ademais, grande parte dos envolvidos na construção e efetivação da festa são pessoas da terceira e idade e com comorbidades. Assim, e de acordo com o planejamento, foi alcançado os objetivos propostos para arrecadação de fundos para manutenção das obras sociais.

No que diz respeito ao cardápio, foi reorganizado com apenas dois pratos de massas (*spaguetti ao sugo e penne ao sugo*), entradas (*antepasto, melanzana, pepperone – pimetão recheado, fogazza*) e sobremesas (*cannoli e tiramissu*).

Figura 11 – Cardápio da Edição Especial da Festa N. Sra. Achiropita



Fonte: <https://www.achirpita.org.br/replay-of-94%C2%AA-festa-edi%C3%A7%C3%A3o-especial/Porque-limitado-quando-como-encomendar-e-pagamento>

A interação da equipe organizadora enquanto intercâmbio cultural virtual com consumidores no *e-commerce* aconteceu com pedidos realizados por meio *online* e com antecedência, sendo até a quinta-feira, conforme programado no site seu fechamento de pedidos, assim, poderiam se organizar, produzir e distribuir toda comida. Quanto aos serviços prestados nas entregues, o *delivery* seguiu os protocolos sanitários descritos pelo MS e Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2020), conforme estabelecido um raio de distância de 7 km entre o local de produção (Paróquia) e de entrega, sendo realizado por *motoboys* ou de forma presencial, mas com horário pré-estabelecido.

A produção alimentícia é sempre muito bem planejada, independente de protocolos do Ministério da Saúde, seguindo as normas de segurança de alimentos preconizadas pela ANVISA.

De acordo com Benazzi (2015) no local da produção dos alimentos, entorno da paróquia, encontra-se quatro cozinhas de formato industrial onde se prepara toda comida da festa. As normas de segurança dos alimentos são realizadas desde a escolha da matéria prima, higienização, confecção dos produtos, fracionamento em embalagens seguras, distribuição, conforme protocolo e mostra imagens abaixo.

Figura 12 – Área de comercialização dos produtos.



Fonte:

<https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/>

Figura 13 – Área de produção dos produtos.



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/08/apos-94-anos-festa-nossa-senhora-achirpita-sera-online-por-cao-da-pandemia-de-covid-19.ghtml>

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/08/apos-94-anos-festa-nossa-senhora-achirpita-sera-online-por-cao-da-pandemia-de-covid-19.ghtml>

Figura 14 - Área de embalar os produtos



Fonte:

<https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/>

Figura 15 – Área de embalar os produtos



Fonte:

<https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/>

Figura 16 - Área de distribuição dos produtos



Fonte:

<https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/>

Figura 17 – Área de distribuição dos produtos.



Fonte:

<https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/>

Para a comercialização dos alimentos, várias estratégias de comunicação, mensagens no *Facebook* para divulgação do *pic pay*. A tabela abaixo descreve os canais de veiculação, *marketing* e comercialização do evento:

Home Page	https://www.achiropita.org.br/?fbclid=IwAR1clucSZnN7UDiWZwdIDit51LMerBclTdBiWMoprOnYmXHfU1pE6IsLtrY
Instagram	https://www.instagram.com/festadaachiropitaoficial/?fbclid=IwAR2h5WreYoqBswjxZjBfGQvzHxRqExyZpHtYHqcbmqeP2rnJ_fYEiYDxM
Facebook	https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/
YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=MFEw9_ky06w
Canal de pedido	bit.ly/achiro94 
Canal de pedido	contato@achiropita.org.br
Canal de pedido	Telefone da Secretaria da Paróquia N. Sª Achiropita (11) 3106-7235
Canal de pagamento	<i>PicPay</i>
Local de retirada	Rua Treze de Maio, 478 - Bela Vista, São Paulo/SP. CEP: 01327-000.
E-mail:	contato@achiropita.org.br

5 Considerações finais

Considera-se que as estratégias de comunicação empreendidas na comercialização dos produtos alimentícios durante a Edição Especial - 94ª Festa Italiana de Nossa Senhora da *Achiropita* desenvolvidas pela equipe organizadora - movimento migratório italiano, pela comunidade e pela

Paróquia N^a S^a da *Achiropita* no bairro do Bixiga foram eficazes considerando os resultados obtidos a partir dos dados analisados.

Pode-se atribuir esses resultados a refuncionalização do evento realizado pela Igreja, fundamentadas nas táticas *folkcomunicacionais*. A análise do fenômeno pesquisado descreve os desafios para o atendimento das necessidades dos participantes da festa com destaque, sobremaneira, para a gastronomia, não apenas na perspectiva de satisfazer a necessidade de degustar a gastronomia italiana, mas, na perspectiva de conservação do patrimônio culinário, material e imaterial da Colônia Italiana.

Nessa direção, o estudo da festa popular religiosa e cultural de Nossa Senhora da *Achiropita* e de sua evolução histórica na sociedade de consumo contemporânea se constitui questão de significado relevante, uma vez que associado as técnicas de comunicação e de *folkcomunicação*, propiciaram o alcance para obtenção de recursos para manutenção das obras sociais promovidas pela paróquia promotora do evento, inovando a metodologia de realização da referida festa. Dessa forma, este estudo identifica mudança de configuração da festa, que caracteriza uma refuncionalização, o uso do *ciberespaço*, permitindo acesso das comunidades a métodos virtuais, contribuindo para manutenção da gastronomia, comercialização e preservação da culinária italiana em suas múltiplas manifestações culturais, significações com marcas de identidade em redes comunicativas – *folkcomunicacionais* que recriam marcas culturais – religiosas.

Considera-se, portanto, que as TIC's, especialmente a internet, não só incrementou, mais fortaleceu abertura de propostas de comercialização e, sobretudo, possibilitando à preservação de um patrimônio religioso e culinário com suas múltiplas expressões culturais e simbólicas que foram incorporadas a realidade paulistana a partir de movimentos migratórios, registrado em redes de comunicação e *folkcomunicacionais* que recriaram as marcas gastronômicas da referida festa.

REFERENCIAS

ANDRADE CEZAR, Iêda Litwak. **Cultura gastronômica e folkcomunicação: a culinária dos festejos juninos do Alto do Moura no município de Caruaru – Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX) – Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Departamento de Educação, Recife, 2013.

AMARAL, Rita de Cassia de Melo Peixoto. **Festa à Brasileira: significados do festejar, no país “não é sério”**. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf> Acesso em: 10 dez. 2020.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed. da UNB, 1993. 419p.



redefolkcom



BENAZZI, João Renato de Souza, Professor da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado do GP Comunicação e Culturas Urbanas – INTERCOM – 2015. *Identidade e Comida: uma análise das sociabilidades e encontros interculturais na Festa de Nossa Senhora Achiropita – SP.*

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Dicas de Proteção Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/dicas-de-protecao-covid-19/> Acesso em: 18 nov. 2020.

CANCLINE, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2004.

CORIGLIANO INFORMA - BLOG DE INFORMAZIONE. Disponível em: <http://www.coriglianoinforma.it/NEWS/mynews.asp?iCODICE=9217&iSERCH=parrocchia> Acesso em: 10 nov. 2020.

CHARTIER, R. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. *Estudos Históricos*, n.16, p. 179-192, 1995.

ESCUADERO, Camila. **Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens**. Disponível em: <https://oestrangero.org.files.wordpress.com/2017/07/tese-camila-escudero.pdf> Acesso em: 11 jan. 2021.

FESTA N^a S^a ACHIROPITA. Disponível em: <https://www.achiropita.org.br/94-festa-edicao-especial/como-tudo-come%C3%A7ou> Acesso em: 06 jan. 2021.

FESTA DA ACHIROPITA OFICIAL – FACEBOOK. Disponível em: <https://www.facebook.com/FestadaAchiropitaoficial/photos/a.570557506319932/3904395902936059> Acesso em: 06 jan. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em: 18 dez. 2020.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA. Disponível em: <http://ipol.org.br/livro-reune-21-artigos-sobre-colonizacao-italiana-no-es/> Acesso em: 25 dez. 2020.

ITALIA OGGI. Disponível em: http://www.italiaoggi.com.br/migrazioni/noticias/migra_20090524a.htm Acesso em: 25 dez. 2020.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura – um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. Mitológicas 1. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 442 páginas. Claude LÉVI-STRAUSS. *Do mel às cinzas*. Mitológicas 2. São Paulo, Editora Cosac Naify, 2004. 500 p



redefolkcom

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA

Página 658 de 806



MELO, José Marques de. **Mídia e Cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

NAZARÉ, Maria. Editora Aloha. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/nossa-senhora-achiropita/> Acesso em: 10 dez. 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Dinâmicas das Festas Populares: Sagradas, Profanas e Turísticas, 2007. Disponível em: http://www.neer.com.br/anais/NEER-/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20ChristianDennysMonteirodeOliveira.ED1IV.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

REVISTA VEJA. Nossa Senhora de Achiropita: festa à brasileira com toque italiano. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/especiais/nossa-senhora-achiropita-festa-a-brasileira-com-toque-italiano/> Abril Branded Content 9 ago 2017 Acesso em: 10 dez. 2020.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE ACHIROPITA. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/a-surpreendente-historia-de-devocao-a-nossa-senhora-achiropita/> Acesso em: 09 dez. 2020.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE ACHIROPITA. Disponível em: <https://www.achiropita.org.br/a-paroquia/nossa-sra-achiropita> Acesso em: 09 dez. 2020.

REDE GLOBO. Após 94 anos, Festa Nossa Senhora Achiropita será online por causa da pandemia de Covid-19. Por Ana Paula Campos, SP2 - 08/08/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/08/apos-94-anos-festa-nossa-senhora-achiropita-sera-online-por-cao-da-pandemia-de-covid-19.ghml> Acesso em: 06 jan. 2021.

RUMO DA FÉ. Tudo sobre a devoção a Nossa Senhora Achiropita Disponível em: <https://rumodafe.com.br/nossa-senhora-achiropita/> Acesso em: 10 dez. 2020.

SANTOS, José Luiz dos, 1949- **0 que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996. Disponível em: <http://professor-ruas.yolasite.com/resources/O%20que%20%C3%A9%20Cultura%20-%20Jose%20Luiz%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 10 dez. 2020.

SANTOS, Ana Lucia F. dos. Site Cidade e Cultura. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/nossa-senhora-achiropita/> Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Luiz Custódio da; RODRIGUES, Luiz Felipe Bolis; COSTA, A. R. F. O Embate das Atrações Musicais do São João 2017 Através de Critérios de Noticiabilidade: Forró Versus Sertanejo. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Juazeiro. Desigualdades, gêneros e comunicação, 2018.

SCHIMITDH, Cristina. **Folkcomunicação: caminhos enunciados pela era digital**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1093-1.pdf> Acesso em: 15 dez. 2020.

MINITÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em: 14 dez. 2020.